

LUME

Para eu amar contigo,
quantos desamaram;
para que este verso
nos tocasse,
quantas palavras sepultadas;
para eu chegar a ti,
quantos fugiram.
Para não haver morte,
eu morri.

À ESPREITA

Não tragam a esperança.

Quantos séculos
para brotar um cêntimo,
um milésimo de homem.

Nem o curso dos ossos
enverdece
a penúria da espera.

Não a tragam. Conservem
os sentidos à espreita.
como um cego.

VIVER À MÃO

Viver à mão
viver dentro de ti

Viver na fronteira
do perigo
em puro corpo

Caminhar sem pés
o sonho

Ir para fora
do corpo e do pensamento
a um beijo

Viver em todas as partes
como num território
invencível.